

# FIOS DA ROTA DA LÃ

HILOS DE LA RUTA DE LA LANA / THE WOOL ROUTE YARNS



Ponte Internacional de Segura, Espanha

## ROTA DA LÃ – TRANSLANA

RUTA DE LA LANA – TRANSLANA / THE WOOL ROUTE – TRANSLANA

INTRODUÇÃO / INTRODUCCIÓN / INTRODUCTION

### A lã: um património vivo

A lã, veículo de culturas, encontramo-la na história do homem em todas as encrucilhadas das civilizações, protegendo-o da chuva e da neve, do frio da montanha, do calor torrido da planície e do pô das caminhos da transumância.

Apesar dos avanços da investigação científica contemporânea, nenhuma fibra de síntese conseguiu até hoje imitar a resistência, a beleza e o conforto da lã natural. É por tudo isto que a cultura que envolve a lã constitui um património vivo que importa salvaguardar nas suas vertentes ambiental, antropológica e cultural.

Na Península Ibérica foram os pastores e os rebanhos de merinos que, desde tempos imemoriais, atravessaram pontes e rios, escalamontanhas, percorreram extensas planícies à procura dos pastos verdejantes, esbatiando fronteiras. Criaram a Lusitânia e aproximaram os homens nos territórios interiores e confinantes que envolvem a Raia Central portuguesa, que

integra os Distritos da Guarda e de Castelo Branco e a Comarca de Tajo-Salor-Almonte, da Extremadura espanhola.

A história da região está indissociavelmente ligada a um espaço rico de diversidades e próprio a uma auto-subsistência que, testada desde os seus primeiros povoados, era garantida pelas actividades agro-pastoris, pela caça, pela pesca nos rios e ribeiros, pelo abastecimento de lenhas e pela abertura à penetração mercantil. A montanha, a Serra da Estrela, propiciando ao gado os pastos naturais, foi ponto de encontro dos grandes trajectos da transumância tanto nacional como peninsular, permitindo, a alguns aglomerados populacionais da sua área, a especialização no fabrico dos panos, através do acesso fácil não só à matéria-prima que alimentou esta indústria – a lã – como à energia indispensável ao seu desenvolvimento, a partir da utilização da água e das lenhas que prodigamente oferecia. Contribuiu assim, genericamente, para demarcar numa região, como, no século XVII, era descrita por Gonçalo da Cunha Villas Boas: ao pé desta Serra da Estrela, donde tudo são lãs e panos, em que uns trabalham e outros comerciam.

Partimos à procura das marcas construídas na paisagem e convidamo-lo a acompanhá-nos num percurso histórico que une a Serra da Estrela à riqueza natural das onduladas planícies estremenhais, a partir de dois museus que constituem o início e o fim da Rota da Lã – TRANSLANA: o Museu Vostell de Malpartida de Cáceres e o Museu de Lanifícios da Covilhã. Esta rota revitaliza, em todo o seu percurso, a tradição dos negóciantes de lã, que se abasteciam no Lavadero de Lanas de Malpartida (actualmente Museu Vostell) para garantir o funcionamento regular de diversas fábricas da Covilhã, de que se salienta a Real Fábrica Veiga (actualmente Museu de Lanifícios).

Cáceres e o Museu de Lanifícios da Covilhã. Esta rota revitaliza, no séc. XXI, o percurso dos negociantes de lã que, no séc. XIX, dela se abasteciam no Lavadero de Lanas de Malpartida (actualmente Museu Vostell) para garantir o funcionamento regular de diversas fábricas da Covilhã, de que se salienta a Real Fábrica Veiga (actualmente Museu de Lanifícios).

### La lana: un patrimonio vivo

La lana, vehículo de culturas, se encuentra en la historia del hombre en todas las encrucijadas de las civilizaciones, protegiéndolo de la lluvia y de la nieve, del frío de la montaña, del calor torrido de la llanura y del polvo de los caminos de la trashumancia.

A pesar de los avances de la investigación científica contemporánea, ninguna fibra de síntesis ha logrado hasta hoy imitar la resistencia, la belleza y el confort de la lana natural. Por todo esto, la cultura relacionada con la lana constituye un patrimonio vivo que interesa salvaguardar tanto en su vertiente ambiental, como en la antropológica y cultural.

En la Península Ibérica los pastores y los rebaños de merinos fueron los que, desde tiempos inmemoriales, atravesaron puentes y ríos, escalaron montañas, recorrieron extensas llanuras en busca de verdes pastos, difuminando fronteras. Crearon la Lusitania e hicieron que los hombres se aproximasen en los territorios interiores y limites ríos que rodean la Raia Central Portuguesa, ala que pertenecen los distritos de Guarda, Castelo Branco y la Comarca de Tajo-Salor-Almonte, de la Extremadura española.

La historia de la región está indissociablemente unida a un espacio rico de diversidades y propio para una autosubsistencia que, comprobada desde sus primeros pobladores, estaba garantizada por las actividades agropastoriles, por la caza, por la pesca en los ríos y arroyos, por el abastecimiento de leña y por la abertura a la penetración mercantil. La montaña, A Serra da Estrela, proporcionando al ganado los pastos naturales, fue el punto de encuentro de los grandes trayectos de la trashumancia, tanto nacional como peninsular. Permitió a algunos aglomerados de

población de su área la especialización en la fabricación de paños, a través del acceso fácil no sólo a la materia prima que alimentó esta industria - la lana -, sino también a la energía indispensable para su desarrollo, gracias a la utilización del agua y de la leña que prodigiosamente ofrecía. Contribuyó así, genéricamente, para delimitar una región que en el siglo XVII era descrita por Gonçalo da Cunha Villas Boas como: al pie de esta Serra da Estrela, donde todo son lanas y paños, en que unos trabajan y otros comercian.

Partimos buscando las marcas construidas en el paisaje y lo invitamos que nos acompañe en un recorrido histórico que une

A Serra da Estrela a la riqueza natural de las onduladas llanuras extremeñas, gracias a los dos museos que constituyen el principio y el fin de la Ruta de la Lana – TRANSLANA: el Museo Vostell de Malpartida de Cáceres y el Museo de Lanifícios en Covilhã. Esta ruta revitalizada, en el siglo XXI, era el trayecto de los negociantes de lana, de la que se abastecían en el siglo XIX en el Lavadero de Lanas de Malpartida (actualmente Museo Vostell) para garantizar el funcionamiento regular de diversas fábricas de Covilhã, entre las que destaca la Real Fábrica Veiga (actualmente Museo de Lanifícios).

green pastures, diminishing borders. They created the Lusitania and brought together the men of the interior and near the border territories that involved the Central Portuguese Frontier which integrates the Districts of Guarda and Castelo Branco along with the Districts of Tajo-Salor-Almonte in the Spanish region of Extremadura.

The history of the region is unbreakably connected to a space rich in diversity and propitious to an auto-subsistence that, having been tested since its first inhabitants, was guaranteed by the agro-grazing activities, by hunting, by fishing in the rivers and streams, by the supply of wood and by the beginning of mercantile activity. The mountain, Serra da Estrela, propitiating to the flocks natural pastures, was the meeting place of great national and peninsular transhumant journeys allowing some of the agglomerated people in their area the specialization of the fabrication of cloth through the easy access to not only the raw material that fed this industry – the wool – but also to the indispensable energy required for its development, such as the utilization of the water and wood that it so prodigiously offered. Thus, it genetically contributed to the demarcating of a region, as described by Gonçalo da Cunha Villas Boas in the XVII century: near this Serra da Estrela, where everything is wool and cloth, with which some work and others do business with. We set off in search of landmarks built in the landscape and we invite you to accompany us on a historical journey that unites Serra da Estrela to the natural wealth of the curved plains in the Spanish region of Extremadura through two museums that constitute the beginning and the end of The Route of Wool – TRANSLANA: The Vostell Museum of Malpartida de Cáceres and the Wool Museum in Covilhã. This route revitalizes, in the XXI century, the journey of the wool merchants that, in the XIX century, would supply the Lavadero de Lanas de Malpartida (actually Vostell Museum) to ensure the regular operation of the various factories in Covilhã, of which we emphasize the Royal Veiga Factory (actually Wool Museum).

### Wool, a live patrimony

Wool, the vehicle of cultures, is found in the history of man in every crossing of civilization, protecting him from the rain, the snow, the cold from the mountain, the torrid heat of the plain and the dust from the transhumance paths.

Despite the advances in contemporary scientific investigations, no other synthetic fibre has been able to imitate the resistance, the beauty and the comfort of natural wool. It is because of all of this that the culture involving wool constitutes a live patrimony which needs to be safeguarded in its environmental, anthropological and cultural perspectives.

In the Iberian Peninsula, it was the shepherds and the merino flocks that, since immemorial times, would cross bridges and rivers, climb mountains, travelled extensive plains in search of



Museu de Lanifícios, Universidade da Beira Interior, Covilhã

Núcleo da Real Fábrica de Panos, Covilhã

Núcleo das Râmolás de Sol, Covilhã

Real Fábrica Veiga, Covilhã

Museu Vostell, Malpartida de Cáceres

Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior, Covilhã

Horário de visitas / horario de visitas / visiting hours

3.º Feiras a Domingos e 2.º Feiras; Feriados / De Martes a Domingos y Lunes Festivos / From Tuesdays until Sundays and Holiday Mondays

09h30-12h30 / 14h30-18h00

2.º Feira / Lunes / Mondays – Encerrado / Cerrado / Closed

Contactos / Contacts

Teléfono / Telephone: +351 275 319 712

E-mail: mustandubi.pt | www.ubi.pt/museu

Museu Vostell, Malpartida de Cáceres

Horário de visitas / horario de visitas / visiting hours

PRIMAVERA / SPRING: 10h00-13h30 / 17h00-19h30

VERÃO / VERANO / SUMMER: 10h30-13h30 / 17h00-20h00

OUTONO-INVÉRNO / OTONO-INVIERNO / AUTUMN-WINTER: 10h00-13h30 / 16h00-18h30

Domingos de Novembro a Janeiro e Junho a Agosto / Domingos de Noviembre a Enero y Junio a Agosto / Sundays from November to January and from June to August: 10h00-14h30

2.º Feira e feriados / Lunes y festivos / Mondays and holidays: Cerrado / Encerrado / Closed

Contactos / Contacts

Teléfono / Telephone: +34 927 010 812

E-mail: mvm@ctv.es

## MUSEU DE LANIFÍCIOS

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, COVILHÃ

Constituído a partir da recuperação da área das tinturarias da Real Fábrica de Panos da Covilhã, uma manufactura de Estado instituída em 1764, o Museu de Lanifícios tem por missão a salvaguarda e a conservação activa do património industrial têxtil, assim como a investigação e divulgação dos processos técnicos de produção dos panos numa vasta área que tem por matriz a Serra da Estrela e por centro histórico a cidade da Covilhã. Apresenta-se como um museu polinucleado, integrando os núcleos da Real Fábrica de Panos, Râmolás de Sol e da Real Fábrica Veiga, visando transformar-se num dinâmico Centro de Interpretação dos Lanifícios através da concretização da vertente projectiva da arqueologia industrial, patente no seu lema: os fios do passado a tecer o futuro.

Constituído a partir da recuperación del área de las tintorerías de la Real Fábrica de Panos de Covilhã, una manufactura de Estado instituida en 1764, el Museo de los Lanifícios tiene por misión salvaguardar y conservar activamente el patrimonio industrial textil, así como la investigación y divulgación de los procesos técnicos de la producción de los lanifícios de una vasta área que tiene por matriz A Serra da Estrela y por centro histórico la ciudad de Covilhã. Se presenta como un museo polinucleado, integrando los núcleos de la Real Fábrica de Panos, Râmolás de Sol y de la Real Fábrica Veiga, que tiene como objetivo transformarse en un dinámico Centro de Interpretación de los Lanifícios, a través de la concretización de su lema: los hilos del pasado que tejen el futuro.

Established from the recovery of the dye-house area of the Real Fábrica de Panos [The Royal Textile Factory] in Covilhã, a manufacturing company which began in 1764, the mission of the Wool Museum is to actively safeguard and preserve the industrial textile patrimony, as well as the investigation and communication of the technical processes involved in the production of cloth of a vast area focusing on the matrix of Serra da Estrela and as a historical centre: the city of Covilhã. It is presented as a poly-nucleic museum bringing together the nuclei of the Real Fábrica de Panos, the Râmolás de Sol and the Real Fábrica Veiga, seen as being transformed into a dynamic Wool Interpretation Centre through the concretization of the projective perspective of industrial archaeology, patented in their lemma: the threads of the past are weaving the future.

## Núcleo da Real Fábrica de Panos

Núcleo da Real Fábrica de Panos / Royal Textile Factory Nucleus

Integra-se no edifício pombalino, de planta centralizada mandado edificar, por D. José, em 1764. Foi construída para funcionar como uma manufactura de Estado, destinada à produção e tingimento dos panos para os fardamentos do exército português e à introdução das técnicas mais especializadas no âmbito das operações de tinturaria e ultimação. Encontram-se musealizadas as salas de tinturaria dos Panos de Lã, das Lãs em Meada e das Dornas, o Tanque de Água e os Corredores das Fornalhas, que constituem as áreas de Exposição Permanente. Esta área foi classificada em 1982 como Imóvel de Interesse Público.

Forma parte de un edificio de estilo pombalino, de planta centralizada, mandado edificar por D. José en 1764. Fue construido para funcionar como una manufactura de Estado, destinado a la producción y a la tintura de los paños para los uniformes del ejército portugués y a la introducción de las técnicas más especializadas en el contexto de las operaciones de tintorería y acabado.

Constituida por tres edificios contiguos, su construcción se inició en 1784, a partir de una oficina de tinturaria, de José Mendes Veiga y en 1838 aparecía ya como una fábrica completa. Fue la sede de un complejo empresarial que en su período de apogeo (1835-1891), integraba cerca de duas dezenas de unidades fabriles, diseminadas predominantemente pelos concelhos da Covilhã e Fundão. A Real Fábrica Veiga foi sujeita, entre 2001-2004, a una intervención de restauración para ser museizado como Centro de Interpretación de Lanificios, valiéndose do Núcleo de Documentación y del Centro de Documentación / Archivo Histórico. Durante esta intervención se descubrieron y se preservaron *in situ* estructuras arqueológicas de las primitivas construcciones. El proyecto museológico tiene como objetivo, a través de la presentación del mundo social y técnico de la industrialización de lanificios (siglo XIX - XX), presentar la evolución tecnológica de las fuentes de energía y de los equipos y técnicas de fabricación, ilustrando las operaciones de transformación de la materia prima en la diversidad de los productos acabados.

Created in 1998 through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles.

Foreseeing an evolution of a prospective of support services for the renovation of the industry of lanifícios.

Created in 1998 a través del Proyecto ARQUEOTEX, tiene por objetivo preservar la memoria de la industria de lanifícios y promover la investigación. Forman parte de este Centro diversos Fondos y colecciones Documentales procedentes de entidades singulares y colectivas, públicas del área de la industria textil. Dispone de un Banco de Datos e Imágenes e integra los datos técnicos de más de 35.000 muestras textiles, referentes a las colecciones de tejidos de lana destinados a las estaciones de Primavera / Verano y Otoño / Invierno, desde 1936 hasta 1963 de artículos de Hombre y Mujer. Se prevé que desarrollen un área de servicios para promover la renovación de la industria de lanifícios.

Created in 1998, through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles, foreseeing an evolution of a prospective of support services for the renovation of the wool industry.

Created in 1998, through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles, foreseeing an evolution of a prospective of support services for the renovation of the wool industry.

Created in 1998, through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles, foreseeing an evolution of a prospective of support services for the renovation of the wool industry.

Created in 1998, through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles, foreseeing an evolution of a prospective of support services for the renovation of the wool industry.

Created in 1998, through the Project ARQUEOTEX, its main objective is to preserve the memory of the wool industry and support research. It integrates various Archives and collections of documents proceeding from individual and collective entities, public or private in the textile industry area.

It offers a Data and Image Bank and integrates more than 35,000 technical textile sample data, referent to the wool fabric collections destined for the Spring / Summer and Autumn / Winter seasons, since 1936 until 1963, for both Men and Women clothing articles,